ISSN: 2358-8829

DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: CARTOGRAFANDO UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DECOLONIAL

Gabrielle Oliveira Rodrigues Martins [1]

RESUMO

O presente trabalho parte de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento e consiste em analisar de que maneira o Programa Residência Pedagógica (CAPES) contribui para uma educação linguística decolonial na educação básica. Nesta direção, tomamos como base a Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Após quase quatro séculos de regime escravocrata e um pouco mais de cem anos do pós abolição, o racismo segue estruturando a sociedade brasileira nas esferas públicas, privadas e até nas relações interpessoais (Carneiro, 2011). Embora o Programa se ocupe principalmente da formação de futuros professores, interessa-nos nesta pesquisa cartografar o diálogo estabelecido entre a universidade e a escola, por meio dos agentes envolvidos. A relevância da pesquisa consiste no fato de que admitimos a escola como um espaço fundamental de transformação social, devendo, portanto, ser um ambiente de enfrentamento ao racismo e às diversas outras formas de opressão. Este trabalho tem como objetivo identificar práticas decoloniais em educação linguística, analisar, sob a perspectiva discursiva, como a decolonialidade é construída nos enunciados produzidos no contexto investigado e compreender a relação dessas práticas com os contextos sócio-históricos das escolas-campo. Partindo do entendimento de que os embates sociais, históricos e políticos se materializam na e pela linguagem, seguimos sob a perspectiva da Análise Cartográfica do Discurso (Deusdará; Rocha, 2021), acompanhando os processos de produção de sentidos que atravessam a formação docente e chegam à escola. Esperamos que os resultados fortaleçam a interlocução entre universidade e escola, contribuindo para a consolidação de uma educação linguística antirracista e decolonial, capaz de tensionar narrativas hegemônicas e de promover a formação de sujeitos críticos, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e, finalmente, democrática.

Palavras-chave: Educação linguística decolonial, Programa Residência Pedagógica, Educação básica.

[1] Doutoranda do Curso de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, gabriellemartins@educacao.niteoi.rj.gov.br